



FOTO: MARAMORSZ/SHUTTERSTOCK.COM

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR?

| POR HELOISA MÔNACO DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO
DOS MEIOS DIGITAIS
FACILITOU A INTERAÇÃO
ENTRE AS PESSOAS,
TORNANDO-AS MAIS
CONECTADAS E
ACESSÍVEIS, ONDE QUER
QUE ESTEJAM. MAS SERÁ
QUE ISSO É TOTALMENTE
POSITIVO QUANDO O
ASSUNTO É TRABALHO?

Um homem de aproximadamente 50 anos trabalha usando seu *notebook* em uma mesa no saguão do aeroporto de Confins, em Belo Horizonte, enquanto aguarda um voo. Ele reside em Vitória e viajou à cidade a trabalho; é diretor executivo de uma empresa de comunicação. Diz que vive plugado. Em qualquer lugar do mundo ele pode trabalhar: “Monto meu escritório virtual”. Ele também tem um escritório fixo e acha que a tecnologia melhorou muito sua vida, mas quando se cansa dela, acredita que é só desligar tudo. Seu celular toca; ele fala com alguém. Depois explica: “Veja um exemplo: quem me ligou agora foi a secretária do diretor de um importante jornal do país; esse último, uma pessoa de difícil acesso. Quando cheguei aqui, precisava resolver uma questão, então mandei um e-mail para ele e outros diretores com cópia para a secretária e ela me ligou. Sem essa praticidade, como seria? Seria de outra forma, claro, mas eu poderia ter perdido o *timing*”.

O executivo, personagem do relato acima, está entre um número crescente de pessoas que desenvolvem atividades de trabalho que, para serem realizadas, não demandam presença em um escritório convencional ou fábrica. Pesquisas atuais atestam que a quantidade de pessoas cuja atividade não requer que estejam em um local fixo é menor quando comparada àquelas que se deslocam a um lugar particular, a fim de conduzirem suas tarefas diárias em uma estação de trabalho definida. Entretanto, é relevante o fato de que essa diferença esteja diminuindo nos dias de hoje. Estudos conduzidos na Grã-Bretanha, ao longo de anos, por exemplo, sinalizam que o trabalho vem se desvinculando de um local específico para ser realizado em ambientes variados.

A combinação entre o aumento de pessoas que viajam e a capacidade de comunicação simultânea à distância oferece a possibilidade para que mais trabalho seja conduzido em lugares não convencionais, como residências, cafeterias, carros, trens, postos de serviços de estradas, saguões de hotéis, áreas de embarque de aeroportos, praças de alimentação de shopping centers, parques, entre outros. De acordo

**PARA MUITAS PESSOAS, O TRABALHO
AGORA É NÔMADE E PODE SER REALIZADO
A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR
COM O APOIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**



com algumas pesquisas, atualmente o trabalho está onde você está; o trabalho agora é nômade e, de modo abrangente, pode ser realizado a qualquer hora e em qualquer lugar com o apoio das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

IMPLICAÇÕES DO TRABALHO A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR

Segundo Alan Felstead, Nick Jewson e Sally Walters, autores do livro *Changing Places of Work*, as implicações potenciais dessa realidade para as organizações e para a experiência de trabalho são que alguns espaços e tempos designados para trabalho, e outros para não trabalho, estão sendo abandonados, e que o relacionamento entre eles não é mais sequencial, linear e cronológico; ao invés disso, torna-se um mosaico disperso de conexões simultâneas que estão sempre disponíveis. Os lugares de trabalho não são mais singulares, mas múltiplos, e as horas para tal atividade não são mais fixas, mas se distribuem pelo dia.

Os movimentos dentro e entre os ambientes profissionais permitem às pessoas misturarem e comporem os lugares e cronogramas, tarefas e experiências, supervisão e autodireção, liberdades e restrições. Observa-se um cenário de diversidade e fragmentação, transições e fluxos, além da ampliação dos locais de trabalho. Para aqueles que fazem parte desse panorama, o novo ritmo de vida gera opções (em qualquer tempo ou espaço é possível trabalhar, ou não) e decisões que devem ser tomadas, levando em consideração uma série de pressões. Alguns tempos e localizações são mais adequados à realização de atividades particulares do que outros; vínculos familiares, por vezes, restringem o envolvimento em projetos e algumas demandas acabam se tornando prioritárias.

O “QUALQUER LUGAR” E O LUGAR CONVENCIONAL

Nota-se que a pessoa que trabalha em um escritório convencional geralmente tem mais familiaridade e certeza sobre o ambiente e os recursos disponíveis. Segundo Mark Perry e seus colegas pesquisadores, nesse caso, a pessoa tem conhecimento sobre o local onde estão as tecnologias (como fotocopadoras e fax) e seu equipamento pessoal está preparado para o ambiente; tem fácil acesso às informações e documentos dos quais precisa e também sabe a quem solicitá-los. Essa familiaridade com o ambiente oferece certa liberdade sobre a organização do trabalho. Obviamente, os sistemas falham e a tecnologia pode não funcionar como o esperado, mas, de modo geral, quando as pessoas trabalham em um escritório convencional, sabem como solucionar os problemas e encontrar o que precisam para realizar suas tarefas.

ALGUNS ACREDITAM QUE A MOBILIDADE POSSIBILITA MAIOR FLEXIBILIDADE E PRODUTIVIDADE. OUTROS, QUE HÁ EXCESSO DE TRABALHO, CHEGANDO A CAUSAR SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS

Em contraste com esse espaço rico em recursos, nota-se o ambiente daquele que trabalha em um lugar não convencional, como quem viaja e realiza suas atividades profissionais em escritórios de clientes, hotéis, aeroportos, trens e carros, ou seja, ambientes com os quais a pessoa é menos familiar com relação à infraestrutura de tecnologia e comunicação disponível, espaço de trabalho e níveis de interferência (como barulho). Além disso, ela pode não ter acesso aos colegas ou não ter o conhecimento sobre quem procurar para obter suporte, quando necessário. O ambiente não convencional tende a ser mais imprevisível e heterogêneo; a pessoa tem menos flexibilidade.

Os lugares não convencionais variam em termos de recursos, familiaridade, exposição pública, entre outros, e o trabalho tende também a variar nesses ambientes. As pessoas desenvolvem determinadas atividades em determinados locais de acordo com as seguintes características das tarefas: duração (por exemplo, aeroportos são lugares de passagem, normalmente se tem pouco tempo disponível), necessidades de espaço (para abrir o *notebook*, apoiar um material), nível de concentração, manutenção da imagem (como a escolha de um local apropriado para determinadas interações), aspecto delicado do trabalho (limitar conversas ao celular, por exemplo), imprevisibilidade (escolher quais mensagens responder imediatamente e em outro momento) e encontros face a face (aproveitar a viagem com colegas para orientá-los, trocar ideias sobre negócios, etc).

PERSPECTIVAS DAS PESSOAS QUE TRABALHAM

Ao questionar as pessoas sobre a possibilidade de realizarem suas tarefas a qualquer hora e em qualquer lugar, com o apoio das TIC, percebe-se que elas apresentam perspectivas diferentes sobre o tema. Existem algumas que veem nisso um ganho de eficiência e produtividade, a oportunidade de obter mais flexibilidade de tempo e espaço de trabalho, de se verem livres de uma cultura de escritório, ou vislumbram a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida. Outras, no entanto, acreditam que, infelizmente, isso é uma realidade; a pessoa se deixa consumir, há excesso de trabalho, com consequências físicas sérias; enquanto outras acreditam em uma mistura da vida pessoal e profissional que, para ser saudável, demanda cuidados; e, ainda, para outras, esse é um modelo que precisa ser melhor desenvolvido, seja porque

não se aplica a todas as ocupações ou porque, em algumas situações, faz-se necessário ter pessoas sempre acessíveis em determinados horários, por exemplo, para atender as demandas dos clientes ou no caso de trabalho em equipe.

Em síntese, observa-se que, de modo geral, as pessoas apresentam visões diferentes sobre o tema; algumas ressaltam os aspectos positivos, ao passo que outras destacam os pontos de atenção. Todas, porém, concordam que, na atualidade, essa possibilidade existe no caso de determinadas situações e atividades. Além disso, notam-se nesses discursos sinais de que, mais que a possibilidade de trabalhar a qualquer hora e em qualquer lugar, as pessoas buscam atuar na hora e no lugar que escolherem. Ou seja, não almejam o espaço-tempo de trabalho indeterminado, sem especificação, mas aquele estabelecido, definido de acordo com o interesse pessoal: “Eu não vou querer trabalhar em qualquer lugar, a qualquer hora, mas no meu lugar e na minha hora”.

MAS, AFINAL, TRABALHO INDEPENDE DE LUGAR?

Retomando o caso do diretor executivo mencionado no início, ele trabalhou no saguão de um aeroporto, em seu “escritório virtual”. Isso foi possível, entre outros aspectos, porque a infraestrutura de tecnologia e comunicação disponível naquele espaço em particular atendeu suas necessidades. Mas, o que aconteceria se o sistema de telefonia móvel não estivesse disponível, ou não existissem tomadas de energia para carregar os equipamentos, ou o barulho do ambiente do aeroporto o atrapalhasse, ou mesmo não houvesse privacidade para uma conversa telefônica de negócios? Algumas tarefas não poderiam ser realizadas.

Percebe-se que as particularidades e as características dos lugares têm papel relevante no trabalho que acontece em ambientes não convencionais. Desse modo, evidências sinalizam que o local importa, pois é parte do desempenho da atividade, contrastando com o discurso contemporâneo que propaga que alguns tipos de trabalho independem de lugar. ●

PARA SABER MAIS:

- Changing places of work. Alan Felstead, Nick Jewson e Sally Walters. 2005.
- Dealing with mobility: understanding access anytime, anywhere. Mark Perry, Kenton O'Hara, Abigail Sellen, Barry Brown, Richard Harper. 2001.

HELOISA MÔNACO DOS SANTOS > Professora da FGV-EAESP > heloisamonaco@fgv.br